

Comunicação, pertencimento e decolonialidade na experiência audiovisual do álbum *DeBÍ TiRAR MÁS FOToS* de Bad Bunny¹

Kim Gesswein²
Samara Gil Moreno³
Rafaela Radaelli⁴

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Universidad Católica Luis Amigó

RESUMO: O álbum *DeBÍ TiRAR MÁS FOToS* (2025), do artista porto-riquenho Benito Antonio Martínez Ocasio (Bad Bunny), articula memória cultural, experiências de pertencimento e práticas de resistência no contexto da música pop latina. Configura-se como projeto estético e comunicacional analisado neste estudo. O estudo investiga como, por meio dos 17 vídeos (*visualizers*) e da campanha de lançamento do álbum - que incluiu um curta-metragem e ações digitais -, o projeto mobiliza performances de pertencimento e resistência ancoradas nos estudos culturais latino-americanos, com enfoque decolonial. Os resultados preliminares indicam que o projeto promove mediações simbólicas que entrelaçam memória, identidade e cultura, dando luz ao papel da música latina, enquanto prática comunicacional, na ativação de narrativas de resistência e na construção de comunidades imaginadas por meio do orgulho e do pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: estudos culturais latino-americanos; pertencimento; comunicação; decolonialidades; performance.

Introdução

O álbum *DeBÍ TiRAR MÁS FOToS* (2025), do artista porto-riquenho Bad Bunny, configura-se como um projeto comunicacional que entrelaça memória, pertencimento e narrativas históricas de resistência no contexto da música *pop* latina⁵. O primeiro

¹ Trabalho apresentado no Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação Social, professor da Escola de Comunicação, Artes da PUCRS. E-mail: kimgesswein@gmail.com.

³ Graduanda em Advertising na Universidad Católica Luis Amigó (Medellín, Colômbia), em programa de mobilidade da Escola de Comunicação, Artes e Design da PUCRS. E-mail: samara.moreno@edu.pucrs.br

⁴ Graduanda em Jornalismo da Escola de Comunicação, Artes e Design da PUCRS. E-mail: rafaelaradaelli4@gmail.com.

⁵ A pesquisa utilizou a expressão *música pop-latina* como um termo guarda-chuva que sinaliza a ampla visibilidade global de produções provenientes de ritmos e tradições caribenhas e latino-americanas. O projeto de Bad Bunny mistura referências ao pop global com elementos do *reggaetón*, do *dembow* jamaicano-panamenho e de ritmos afro-caribenhos como *bomba* e *plena*. O uso da expressão "música pop latina" no texto enfatiza seu alcance internacional, valorizando sua circulação massiva sem intenção de ofuscar as diversas genealogias culturais que a fundamentam.

movimento de lançamento do projeto foi a publicação de 17 *visualizers*⁶ no YouTube, previamente às plataformas de *streaming* de música, que anteciparam as faixas do álbum e propuseram uma cronologia crítica da história porto-riquenha através de imagens e texto. O estudo investiga como tais materiais evocam o pertencimento e a memória coletiva no *pop-reggaeton* e nas conversas em redes digitais. O objetivo é analisar os *visualizers* e a campanha enquanto performances comunicacionais que articulam pertencimento e resistência, com base na teoria da performance como memória e prática cultural (SCHECHNER, 2006), nos estudos culturais latino-americanos e nos estudos (inter)culturais em chave decolonial (WALSH, 2010). Reconhece-se o lugar de enunciação da pesquisa, conduzida por três pessoas latino-americanas⁷, com consciência dos limites interpretativos e da heterogeneidade que marca a região (RESTREPO, 2015). Em diálogo com Walsh (2010), parte-se da premissa de que todo conhecimento é situado, sendo atravessado por marcadores de identidade, trajetórias de vida e posições político-culturais que influenciam a leitura e a produção de sentidos.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo (ROSE, 2001; BAUER; GASKELL, 2002; BARDIN, 2016) e na leitura abduktiva, articulando categorias teóricas e dados empíricos. O corpus inclui os 17 *visualizers* do álbum e os dez principais comentários de cada vídeo no YouTube, selecionados pelo filtro “Principais comentários”, cujos critérios algorítmicos opacos reforçam a reflexão sobre mediação digital (Bucher, 2018). Também foram analisados o curta-metragem, videoclipes, e anúncios da residência em Porto Rico e da turnê internacional. Os comentários foram classificados com base em critérios semânticos e avaliativos e em categorias inspiradas nos estudos de cultura latino-americanos: afirmação identitária, memória afetiva/nostalgia, resistência cultural, celebração do artista, denúncia territorial/gentrificação e impacto emocional. A ênfase no lugar de enunciação

⁶ Termo utilizado para designar vídeos publicados no YouTube que apresentam uma faixa musical acompanhada de conteúdo visual estático ou dinâmico, criado para ser contemplado em sincronia com a música, sem se configurar como videoclipe tradicional.

⁷ A equipe é composta por um homem brasileiro, branco, cisgênero e gay; uma mulher brasileira, branca, cisgênero e bissexual; e uma mulher colombiana, branca, cisgênero e lésbica.

fortaleceu a análise ao evitar generalizações e reconhecer a pluralidade de vozes culturais.

Fundamentação teórica

A articulação entre performance e pertencimento orienta o arcabouço teórico deste estudo. Para Schechner (2006), a performance envolve representações ritualizadas que reafirmam ou ressignificam valores e memórias. Em *DeBÍ TiRAR MÁs FOToS* (2025), a inserção de fatos históricos e símbolos culturais nos *visualizers* e no curta-metragem configura uma performance que encena a história coletiva como resistência e expressão de pertencimento no presente. Amaral, Soares e Polivanov (2018) destacam a performance como conceito organizador para analisar produtos midiáticos como atos culturais que mobilizam audiências e criam espaços de disputa simbólica. Os vídeos combinam textos históricos e cenas do cotidiano, elaborados em parceria com o historiador Jorell Meléndez-Badillo⁸, estimulando o reconhecimento cultural e o diálogo entre memória coletiva e identidade no circuito global da música pop. O estudo ancora-se nos estudos de cultura latino-americanos e (inter)culturais decoloniais (Walsh, 2010), que defendem a descolonização das narrativas e a valorização dos saberes subalternos. O álbum insere-se na tradição latino-americana de arte engajada, em que a música pop atua como veículo de consciência histórica. As respostas afetivas e identitárias dos públicos e os recordes do projeto reforçam seu impacto enquanto prática de resistência e dispositivo comunicacional que tensiona as fronteiras entre consumo de conteúdo e música pop e reflexão crítica no cenário global.

Resultados e considerações temporárias

Este trabalho está em andamento e, por isso, os resultados apresentados aqui são preliminares e sujeitos a aprofundamentos em análises futuras. Os *visualizers* e demais conteúdos do projeto estético de Bad Bunny configuram performances midiáticas que articulam pertencimento, memória e resistência no contexto da música pop latina. A combinação de estética informativa e simbólica converte esses materiais em

⁸ Jorell Meléndez-Badillo é historiador porto-riquenho e professor na Universidade de Stanford. É autor do livro *Puerto Rico: A National History* (Nova York: Basic Books, 2023), no qual examina a trajetória histórica da ilha em diálogo com suas lutas políticas, culturais e sociais. Essa obra fundamenta parte do conteúdo textual dos *visualizers*, desenvolvidos em parceria com o artista.

dispositivos comunicacionais que resgatam eventos historicamente silenciados na trajetória de Porto Rico, reafirmando identidades e mobilizando reconhecimento cultural em escala global. As análises evidenciaram categorias predominantes nos comentários principais do público, como celebração do artista, memória afetiva, afirmação identitária e resistência cultural, o que reforça o impacto simbólico da obra. Embora a camada política explícita apareça de forma menos destacada na recepção através dos comentários analisados, os dados indicam que o álbum promove identificação, alteridade e reflexão crítica para além da América Latina. Em diálogo com Amaral, Soares e Polivanov (2018), observa-se como os *visualizers* e demais elementos do projeto funcionam como atos culturais performativos, capazes de gerar engajamento e tensionar as fronteiras entre cultura popular e discurso crítico. O uso inovador de formatos, aliado à riqueza de referências das faixas, videoclipes e curta-metragem, e à profundidade histórica garantida pela colaboração com Jorell Meléndez-Badillo, ampliou a potência narrativa do projeto e intensificou sua circulação crítica. A obra demonstra como a música pop latina pode atuar como prática comunicacional de resistência decolonial ao criar espaços de reflexão, pertencimento e conscientização sobre uma história marcada por silenciamentos, à semelhança de tantas outras na América Latina. Os resultados preliminares reforçam a importância de refletir sobre o papel da comunicação na mediação de memórias coletivas e sentidos de pertencimento. Esses processos ocorrem em contextos marcados por disputas simbólicas, tensões históricas e desigualdades que atravessam as vivências latino-americanas.

Referências

AMARAL, A.; SOARES, T.; POLIVANOV, B. Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 41, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3044>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BAD BUNNY. Bad Bunny – Debí tirar más fotos (Short film). YouTube, 5 jan. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gLSzEYVDads&list=RDgLSzEYVDads&start_radio=1. Acesso em: 10 jun. 2025.

BAD BUNNY. Debí tirar más fotos (playlist oficial). YouTube, 2025. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLRW7iEDD9RDT_19SQk3uKFkJUCA_uGr7Y&feature=shared. Acesso em: 22 jun. 2025.

BAD BUNNY. Debí tirar más fotos [áudio]. Spotify, 2025. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/5K79FLRUCSysQnVESLcTdb?si=zK8b44IVR0OLf0ZRHlnUUw>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. reimp. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BILLBOARD. Bad Bunny's "Debí tirar más fotos" breaks records on Billboard Global 200. Billboard, 2025. Disponível em: <https://www.billboard.com/espanol/noticias/bad-bunny-dtmf-nuevo-record-hot-latin-songs-1235988343/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BUCHER, Taina. If... Then: Algorithmic Power and Politics. New York: Oxford University Press, 2018.

CHARTMASTERS. Bad Bunny surpasses 100m album sales milestone fueled by "Debí tirar más fotos" success. Chartmasters, 2025. Disponível em: <https://chartmasters.org/bad-bunny-surpasses-100m-album-sales-milestone-fueled-by-debi-tirar-mas-fotos-success/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MELÉNDEZ-BADILLO, Jorell. Puerto Rico: A national history. Nova York: Basic Books, 2023.

RESTREPO, Eduardo. Sobre os Estudos Culturais na América Latina. Educação, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 21–31, 2015. DOI: 10.15448/1981-2582.2015.1.20325. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/20325>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ROSE, Gillian. Visual methodologies: an introduction to the interpretation of visual materials. London: SAGE Publications, 2001.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? O Percevejo, ano 11, n. 12, 2003.

WALSH, Catherine. Estudios (inter)culturales en clave de-colonial. Tabula Rasa, Bogotá, n. 12, p. 209-227, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39617422012>. Acesso em: 10 jun. 2025.